

Seção: Fisiologia/Fitoquímica/Bioquímica

QUEBRA DE DORMÊNCIA EM SEMENTES DE LEGUMINOSAS OCORRENTES NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Bianca Salete BRANCO (1)

Ana Lúcia da Silva LIMA (2)

Um dos principais problemas para produção de mudas de espécies florestais nativas, por exemplo, as leguminosas, é a dormência das sementes. Identificar o tratamento mais eficaz e menos danoso na quebra de dormência e na formação de plântulas constitui um importante fator para a germinação rápida e formação de mudas de boa qualidade. O objetivo do trabalho foi identificar qual o melhor tempo de exposição de sementes pelo método de água fervente para a superação da dormência e no desenvolvimento de plântulas. Foram estudadas as espécies: *Schyzolobium parahyba* (Vell.) Blake e *Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub. O experimento foi conduzido no IFSC-Campus Lages e foi constituído por nove tratamentos: 0 (controle), 5, 10, 15, 20, 25, 30, 40 e 60 minutos: as sementes foram fervidas em água nos diferentes tempos, deixadas em repouso nesta mesma água por 24 horas, à temperatura ambiente. Foram avaliadas as seguintes variáveis: Número de dias até o início da germinação; Porcentagem e índice de velocidade de germinação; Número de dias até o início da emergência; Porcentagem e índice de velocidade de emergência; Dias necessários à emergência; e Massa Seca das plântulas. Cada tratamento constitui-se de quatro replicações dispostas em delineamento inteiramente casualizado (DIC) e cada replicação formada por 25 sementes de cada espécie. Depois de coletados, os dados foram submetidos à análise de variação simples e comparados, entre cada tratamento, por meio do teste de média de Tukey com nível de 5% de significância. A dormência das sementes foi comprovada pelo controle em ambas as espécies. Foi verificado que os tratamentos não diferenciaram estatisticamente entre si em algumas variáveis estudadas para a espécie *S. parahyba*. Em relação a porcentagem e o índice de velocidade de germinação, para a mesma espécie, pode-se inferir que os tratamentos menos efetivos foram 30, 40 e 60 minutos. Para a espécie *P. dubium*, os tratamentos não foram efetivos em quebrar a dormência.

Palavras-chave: guapuruvu, canafístula, germinação.

Créditos de Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC).

(1) Bolsista de Iniciação Científica Júnior/FAPESC e discente curso Técnico em Biotecnologia. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina/Campus Lages, Rua Heitor Villa – Lobos n. 222, Bairro São Francisco, CEP: 88506-400, Lages/SC.

(2) Docente/Orientadora. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina/Campus Lages, Rua Heitor Villa – Lobos n. 222, Bairro São Francisco, CEP: 88506-400, Lages/SC. ana.lucia@ifsc.edu.br